

Material Suplementar

“Relatório Temático sobre Espécies Exóticas Invasoras, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos”

O documento é composto por seis capítulos:

- Capítulo 1 - Introdução;
- Capítulo 2 – Status e tendências sobre espécies exóticas invasoras no Brasil;
- Capítulo 3 – Vetores de mudança diretos e indiretos que afetam a introdução, o estabelecimento e a disseminação de espécies exóticas invasoras;
- Capítulo 4 – Impactos de espécies exóticas invasoras sobre as contribuições da natureza para as pessoas, o desenvolvimento sustentável e a boa qualidade de vida;
- Capítulo 5 – Manejo de espécies exóticas invasoras: experiências nacionais;
- Capítulo 6 – Opções para a gestão e o manejo de espécies exóticas invasoras.

Números e fatos em destaque

- Foram registradas no território brasileiro **476 espécies exóticas invasoras**, sendo:
 - **268 animais** (126 peixes, 36 artrópodes, 24 mamíferos, 18 moluscos, 64 de outros grupos)
 - **208 plantas e algas** (198 plantas terrestres, 6 algas marinhas, 4 plantas aquáticas).
- Existem **1.004 evidências de impactos negativos** para 239 dessas espécies em ambientes naturais no país e foram relatados **apenas 33 impactos positivos**, pontuais e de curta duração.
- A estimativa de **prejuízos varia de USD 77 a 105 bilhões, entre os anos de 1984 e 2019, devido aos impactos negativos causados por apenas 16 espécies exóticas invasoras**, principalmente pragas agrícolas e silviculturais (USD 28 bilhões) e vetores de doenças (USD 11 bilhões).
- Dentre os **prejuízos econômicos causados pelo mexilhão-dourado** – que impacta empreendimentos hidrelétricos, estações de tratamento de água e tanques-rede de fazendas aquícolas – estima-se que a **limpeza das bioincrustações pode chegar a R\$ 40 mil/dia** para uma **usina de pequeno porte** e, para **grandes usinas, como a de Itaipu**, esses valores **atingem R\$ 5 milhões/dia**, pela paralisação das turbinas.
- Mantendo-se o cenário socioeconômico atual, as projeções indicam um **aumento de 20 a 30% em invasões biológicas no Brasil até o final do século**.
- A **meta 6** para 2030 da **Convenção Internacional sobre Diversidade Biológica (CDB)**, da qual o Brasil é signatário desde 1992, prevê a eliminação, a minimização, a redução e a mitigação dos impactos de espécies exóticas invasoras na biodiversidade e nos serviços ecossistêmicos. Além disso, pressupõe a identificação e o gerenciamento das vias de introdução dessas espécies, a fim de prevenir novas introduções e **reduzir as taxas de introdução e estabelecimento de espécies exóticas invasoras** conhecidas ou potenciais **em pelo menos 50% até 2030**.

- **Entre 2009 e 2019, os registros de espécies exóticas invasoras marinhas cresceram 25%**, com uma taxa de cerca de **três novas espécies por ano**. Mantida essa taxa, há uma **projeção** de ocorrência de **45 a 67 espécies** exóticas invasoras **até 2050**.
- Espécies exóticas invasoras estão **presentes em 30% das unidades de conservação** no país.
- Existem no **Brasil** ao menos **30 regramentos** federais e infranacionais **relevantes à questão das espécies exóticas invasoras**. Essas normas extrapolam a esfera ambiental e estão fragmentadas numa profusão de legislações ambientais, agrárias e sanitárias federais, estaduais e municipais, bem como em certificações.

#####

Outros relatórios da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES)

Além do relatório temático sobre Espécies Exóticas Invasoras, a BPBES já lançou (disponíveis no [site](#)):

- 1º Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (novembro/2018)
- “Potência Ambiental da Biodiversidade: um caminho inovador para o Brasil” – sobre Mudanças Climáticas, em parceria com o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (dezembro/2018)
- “Polinização, Polinizadores e Produção de Alimento no Brasil” - em parceria com a Rede Brasileira de Interações Planta-Polinizador/Rebipp (fevereiro/2019)
- “Água – Biodiversidade, Serviços Ecossistêmicos e Bem-Estar Humano no Brasil” (agosto/2019)
- “Restauração de Paisagens e Ecossistemas” - em parceria com o Instituto Internacional para Sustentabilidade/IIS (agosto/2019)
- 1º Diagnóstico Brasileiro Marinho-Costeiro sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – em parceria com a Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano/USP (novembro/2023)

Está previsto o lançamento de mais uma publicação:

- “Relatório temático Agricultura, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos” (2024)

#####

Para mais informações, contate:

Isabela Santos

ibeliska@gmail.com

(31) 99872-5948 – Cel + WhatsApp